

**APLICAÇÃO DE ESTRATÉGIAS LÚDICAS EM PROCEDIMENTOS NO
ATENDIMENTO PEDIÁTRICO DE ENFERMAGEM**
**APPLICATION OF LUDIC STRATEGIES IN PROCEDURES IN PEDIATRIC NURSING
CARE**

Pedro Paulo Celso Pinho Vaz Teixeira¹, Gabriel Pinho Vaz Teixeirar², Daniela de Andrade Cornelio³

¹FALOG. Acadêmico em Enfermagem; Novo Gama, Brasil.
<https://orcid.org/0000-0003-3365-8637> <http://lattes.cnpq.br/0309028972385114>
pedro212201@gmail.com

². FALOG. Acadêmico em Enfermagem; Novo Gama, Brasil.
<https://orcid.org/0000-0003-0004-5253> <http://lattes.cnpq.br/6470785618666189>

³FALOG; Orientador. Novo Gama-Goiás; Brasi; <https://orcid.org/0000-0001-7636-3770> <http://lattes.cnpq.br/4980584778712945>

⁴FALOG; Co-orientador; Especialista-em-Gerontologia, Saude-Mental, Urgencia-e-emergencia-e-docencia-do-Ensino; Novo Gama, Goiás; Brasil; <http://lattes.cnpq.br/9377367906733633>.

RESUMO

O tema sobre atividades lúdicas possuem pesquisas que apontam resultados positivos no tratamento e recuperação de crianças hospitalizadas, a prática lúdica simboliza o desejo infantil da curiosidade. Dessa forma ao estar inserido num ambiente dinâmico infantil, que remete à infância, um mundo com o qual ele possa ter familiaridade, assim é possível transportá-la a um mundo de fantasia. Conseguimos oferecer uma experiência de atendimento e uma anamnese otimizada e humanizada, apresentando à família um novo conceito de saúde, atendimento e satisfação do paciente. A pesquisa por sua vez tem como objetivo analisar e trabalhar com atividades lúdicas no atendimento pediátrico de enfermagem para acompanhar o desenvolvimento da criança em um atendimento mais humanizado. Tem como objetivo: O bem estar psicológico da criança, a comunicação positiva com o paciente pediátrico, para criar laços de confiança durante os procedimentos, o cenário lúdico, o desenvolvimento das habilidades da equipe para o manejo adequado e personalizado para cada público. Desse modo, oferecer a atenção e os cuidados necessários para garantir a integridade da criança, nos comunicar com carinho e clareza, para fazê-la sentir-se acolhida e respeitada, conduzindo a coleta de dados de forma humanizada. Essas condutas podem conter a sensação de medo das crianças em ambientes hospitalares. Portanto, a implementação desses modelos de atividades lúdicas em consultas na UBS, podem ser um novo passo no atendimento pediátrico, na qual, por sua vez possam criar equipes mais preparadas e instruídas para esse modelo de atendimento.

ABSTRACT

The theme about playful activities has research that points to positive results in the treatment and recovery of hospitalized children, the playful practice symbolizes the child's desire for curiosity. In this way, by being inserted in a dynamic child environment, which refers to childhood, a world with which he can be familiar, it is possible to transport him to a fantasy world. We were able to offer an optimized and humanized care experience and anamnesis, presenting the family with a new concept of health, care and patient satisfaction. The research, in turn, aims to analyze and work with recreational activities in pediatric nursing care to monitor the development of the child in a more humanized care. Its objective is the child's psychological well-being, positive communication with the pediatric patient, to create bonds of trust during procedures, the ludic scenario, and the development of the team's skills for adequate and personalized management for each public. In this way, we offer the necessary attention and care to guarantee the integrity of the child, communicate with affection and clarity, to make them feel welcomed and respected, conducting data collection in a humane way. These behaviors may contain children's sense of fear in hospital environments. Therefore, the implementation of these

Descriptors: Ludic, Nursing, Pediatric and humanization

Introdução

A enfermagem no contexto hospitalar necessita especialmente na pediatria, que a criança tenha uma preferível receptividade numa atuação de um atendimento humanizado, mesmo que este ambiente seja regido por normas e intercorrências, as crianças devem ter uma assistência especializada e acolhedora¹. Dessa forma, no atendimento pediátrico exige um maior zelo e prudência, sabendo-se que crianças possuem uma maior vulnerabilidade, na qual, a equipe multiprofissional qualificada tem por objetivo de gerar segurança, atenção e cuidado nesse atendimento². As práticas lúdicas neste momento ajudam de forma essencial, além de gerar uma seguridade para os genitores¹.

Desse modo, estudos revelam que o atendimento utilizando a ludo terapia tem efeito terapêutico causando a diminuição dos efeitos de ansiedade e medo antes de um procedimento invasivo³ ou em consultas no âmbito da saúde, em vista disso, o ato do profissional de saúde em brincar, distraindo a criança nesses momentos tem um efeito significativo para amenizar a raiva, tensão, frustração, conflito e ansiedade. Sendo assim, o intuito do profissional de saúde será alcançar com eficiência um atendimento mais rápido e qualificado a interação infantil no serviço de saúde. A enfermagem pediátrica é um processo de suma importância no âmbito da saúde e esse por sua vez não tem recursos lúdicos ou especializações necessárias para atingir de forma efetiva as instituições⁴.

Atualmente em saúde pública o atendimento humanizado vem sofrendo mudanças e propostas direcionadas para o conceito de ética e praticas de saúde¹. Empenham-se inovações na esfera direcionada ao processo de saúde, sendo estas o entendimento dos direitos dos cidadãos buscando a tecnologia e a assistência como ferramenta para dialogo, segurança e acolhimento no cuidado⁵. As questões biológicas, psicológicas, sociais, espirituais e emocionais do usuário são definidas como atenção integral⁶. Desta forma é comprovado que a contestação dos pacientes na sua grande maioria pode ser solucionada ao um processo de escuta qualificada, comprovando que a humanização do atendimento parte do principio da compreensão de demandas dos pacientes, construindo um ambiente de respeito, acolhimento e compreensão⁷.

Vários ambientes de saúde voltados aos pediátricos sejam eles ambulatórios de emergência, triagem, atendimento, consultas ou laboratórios podem ser observados que muitas das vezes o profissional não explora o lúdico, simplesmente manipula os brinquedos, não apresentando domínio soabre a situação, sendo que cada criança tem sua forma de interação diferente, dessa forma não se tornando capaz de atingir a qualidade e capacitação dessas atividades⁸.

Quando debatemos sobre humanização pode observar que esse conceito refere-se ao ato de tornar algo mais humano, acessível, confortável, ou seja, na saúde esse ato tem como objetivo entender as demandas humanas seja elas físicas emocionais ou psicológicas, deste modo todo ser humano adulto, criança ou idoso merece um atendimento humanizado. As crianças nos ambientes de saúde sofrem com essa precária oferta de serviços, é nítido que no atendimento pediátrico o uso do lúdico e usado de forma pouco eficiente⁹.

Embasados na experiência positiva do PNHAH (Programa Nacional de Humanização da Assistência Hospitalar), o Ministério da Saúde elabora, em 2003, a Política Nacional de Humanização – PNH, a qual objetiva a transformação no modelo de atenção e gestão do trabalho em saúde por meio de ações transversais ampliadas para toda a rede SUS, em busca da superação das formas de trabalho e dos modos de funcionamentos institucionais há tempos impostos e reproduzidos¹⁰. As diretrizes da PNH consistem em: (a) Clínica ampliada, que visa o cuidado integral, considerando a singularidade do sujeito; (b) Gestão participativa e cogestão, que busca a inclusão de novos sujeitos na gestão; (c) Valorização do trabalho que preconiza a inclusão dos trabalhadores no processo de tomada de decisões; (d) Acolhimento, que consiste em construções

Pinho PPC, Teixeira GPV, Cornelio DA

que possibilitem relações de confiança, vínculo e compromisso; (e) Ambiência, que visa à promoção de mudanças nos espaços de trabalho e encontros entre pessoas e; (f) Defesa dos direitos do usuário que incentiva a apropriação dos cidadãos em relação aos seus direitos como usuários de saúde¹¹.

Diante do exposto, esta investigação tem como objetivo apreender dos acadêmicos de Enfermagem o fazer práticas lúdicas com crianças no atendimento pediátrico de enfermagem durante a formação profissional, considerando-se que a humanização e a inclusão do lúdico, no cotidiano das práticas no hospital, contribuem com a formação acadêmica e o desenvolvimento de habilidades e competências necessárias ao cuidar, inerente dos futuros enfermeiros, sendo assim a PNH do respaldo para que a equipe de enfermagem possa ter iniciativa para dar início a novos métodos de atendimento para que a criança possa ser tratada como um usuário da saúde tenha um atendimento qualificado e humanizado. Trazendo por sua vez um atendimento objetivo, com resultados e capacitado, deste modo demonstrando um horizonte de possibilidades para ser trabalhado com as crianças de forma segurança e acolhedora⁵.

Método

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura com análise qualitativa, elaborado a partir de publicações acerca da temática investigada. O referencial teórico se baseou nos estudos sobre atividades lúdicas em atendimento pediátrico. A busca eletrônica ocorreu no mês de outubro de 2022, as bases de dados online consultadas foram Scientific Electronic Library Online(SciELO), Periódicos Eletrônicos em Psicologia (PePSIC)e Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e PubMed .Os descritores utilizados foram “ludoterapia AND crianças hospitalizadas”, “lúdico AND crianças hospitalizadas”e “atividade lúdica AND crianças hospitalizadas” de acordo com a classificação dos Descritores em Ciências da Saúde. Não houve delimitação do período de publicação dos artigos para que a busca pudesse abranger o maior número de estudos sobre o tema.

Para este desenvolvimento, foram delimitadas etapas para a produção do artigo, referentes a: identificação do tema e formulação da questão de pesquisa, estabelecimento dos critérios de inclusão/exclusão, definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados, avaliação dos estudos incluídos, interpretação dos resultados e apresentação desses. A questão norteadora do estudo consistiu em: “Qual a importância do atendimento de enfermagem em centros de saúde com o desenvolvimento de atividades lúdicas em crianças de 0 a 6 anos? Sendo definidas para efetivação das buscas as bases de dados MEDLINE, PubMed e LILACS. Os critérios de inclusão adotados foram: a obrigatoriedade de o artigo apresentar a palavra “humanização” ou similares no título e/ou resumo e/ou palavra-chave, explicitar no resumo aspectos de humanização vinculados à atuação da terapia ocupacional no âmbito hospitalar (acolhimento, ambiência, clínica ampliada, entre outros).

Destaca-se que as buscas foram efetivadas na segunda quinzena do mês de outubro de 2022 por dois examinadores distintos, com tempo estimado de 07 dias entre as buscas. Para sistematização dos dados dos artigos que compuseram a amostra, utilizou-se uma planilha elaborada pelos autores e embasada em consulta literária, a qual envolveu informações sobre título, autor, ano de publicação, periódico, descritores, tipo de estudo, população-alvo, objetivo, ação, desfecho e ação de humanização. Após leitura detalhada dos artigos, os dados foram estudados por meio de análise de conteúdo temática, a qual envolve a identificação de núcleos de sentidos formulados com base na presença de significados ao objetivo analítico.

Resultados e Discussão

O tema sobre atividades lúdicas possui pesquisas que apontam resultados positivos no tratamento e recuperação de crianças hospitalizadas, a prática lúdica simboliza o desejo infantil da curiosidade. Dessa forma ao estar inserido num ambiente dinâmico infantil, que remete à infância, um mundo com o qual ele possa ter familiaridade, assim é possível transportá-la a um mundo de fantasia. Desse modo, conseguimos oferecer uma experiência de atendimento e uma anamnese otimizada e humanizada, apresentando à família um novo conceito de saúde, atendimento e satisfação do paciente. A pesquisa por sua vez tem como objetivo analisar e trabalhar com atividades lúdicas no atendimento pediátrico de enfermagem para acompanhar o desenvolvimento da criança em um atendimento mais humanizado. A humanização dos cuidados de enfermagem no serviço de urgência pediátrica está relacionada com a comunicação entre enfermeiro-criança de forma carinhosa, promovendo a expressão de sentimentos da criança, aumentando o sentimento de conforto e segurança da mesma. A ausência da humanização pode ter consequências negativas na recuperação clínica da criança, aumentando o tempo de permanência e comprometendo também os cuidados prestados.

Assim, é notória a importância da comunicação entre enfermeiro-cliente nos serviços de urgência pediátrica de forma a humanizar os cuidados de saúde prestados para contribuir para uma comunicação eficaz entre enfermeiro-criança-pais através da humanização dos cuidados de enfermagem.

Utilização do brinquedo terapêutico durante a prestação de cuidados à criança é selecionada uma vez que, o brinquedo terapêutico é identificado pela evidência científica como um instrumento facilitador da comunicação entre enfermeiro-criança, que permite ao enfermeiro conhecer os medos e sentimentos da criança, ajudando na diminuição da ansiedade da mesma e na sua preparação para a realização de procedimentos o brinquedo terapêutico é descrito como uma ferramenta importante para a humanização dos cuidados.

1 Métodos lúdicos no atendimento pediátrico

A laboração da internação de uma criança pode causar mudanças nos seus costumes e nas suas condições de humor, gerando um impacto nos hábitos usuais da criança onde muitos fatores estão incluídos nesse desenvolvimento. Algumas delas são relatadas em estudos: transição na rotina diária; a atmosfera desconhecida e muitas vezes hostil; falta de atividades escolares e recreativas; o comportamento constante de pessoas desconhecidas; e, por fim, a patologia e suas comorbidades. Todos eles estão intimamente unidos ao impacto emocional que reproduzem na criança e seus acompanhantes¹².

As técnicas lúdicas referem-se à utilização de jogos e dinâmicas na didática do bem-estar de crianças e adolescentes, como o progresso do bem-estar (didática sobre saúde bucal, higienização, o cuidar da saúde, história infantil sobre a importância da utilização de máscara, lavagem das mãos e hábitos alimentares), essas técnicas podem ser desenho, música, artesanato, teatro ou jogos para proporcionar conforto em uma atmosfera salubre, onde a dinâmica e a recreação podem proporcionar formas divertidas para as crianças prevenirem doenças e feridas (prevenção de crianças que estão acima do peso normal e câncer de pele) e gerir doenças crônicas (asma). Essa indicação vem de estudos que estimularam o experimento e aspectos comportamentais após a interferência. No entanto, existe a necessidade de mensurar a produtividade de algumas dessas intervenções lúdicas em longo prazo¹³.

Além disso, que existam evidências fortes quanto às demais intervenções lúdicas (jogos de cartas e tabuleiros), essas evidências são provenientes de estudos que avaliaram exclusivamente a prática de conteúdos, jamais incluindo a crítica de aspectos comportamentais e de predisposição

de vida; conseqüentemente, não podemos certificar que existam evidências fortes da serventia de tais intervenções para a educação em saúde. No entanto, devemos cogitar a influência de jogos de cartas e tabuleiros, à medida que proporcionam a intervenção da experiência, estimulando a compreensão do tópico de forma prazerosa, a prudência sobre a informação adquirida e a composição de relações entre o conhecimento adaptado através lúdico e a verdade vivenciada, que engloba os aspectos comportamentais individuais e coletivos. Os resultados da evidente análise proporcionam evidências científicas para a utilização do lúdico no ensino em saúde¹⁴.

2 Utilização da ludoterapia no atendimento de enfermagem

A enfermagem incessantemente buscou a conduta de atender aos cuidados coligado ao talento, oferecendo honestidade e habilidade aos pacientes, simultaneamente cooperação absoluta e humanizada, o enfermeiro obrigação investigar formas cada circunstância mais eficazes na responsabilidade, o lúdico para extensão da enfermagem é essencial particularmente na clínica de pediatria¹³. Durante a internação, por exemplo, especialmente as crianças sentem dificuldades em se adequar e compreender o que ocorre na atmosfera, por essa justificação o especialista de enfermagem deve adotar métodos lúdicos conforme forma de elucidar os procedimentos a serem realizados, e, portanto voltar o amparo mais humanizado, proporcionalmente preconiza a lei 11.104 de 21 de março de 2005¹².

Um estudo executado juntamente profissionais da área de saúde de três instituições apontou que a ascensão do divertir, por baixo de a ótica dos entrevistados, possibilita a integralidade da dedicação, a anuência à abordagem, o estabelecimento de canais que facilitam a entendimento através as crianças e os profissionais de saúde Os mesmos autores entrevistaram posteriormente profissionais que realizavam qualquer modelo de dinamismo lúdica em hospitais de diferentes regiões do país. Os resultados ressaltaram o lúdico uma vez que facilitador para a realização de determinadas comportamento, além da congratulação por parcela dos gestores desta espécie de assistência¹³.

No ano de 2006, foi sucedido um estudo juntamente crianças internadas em diferentes unidades pediátricas, nas idades de 2 a 10 anos. Destas crianças, metade estava em uma instituição hospitalar que possuía um recinto aspecto estruturado para o incremento de atividades lúdicas; e as demais, em uma instituição que nunca possuía análoga estrutura. Os resultados mostraram que na primeira instituição as crianças agiam de forma autônoma na escolha do material lúdico e na livre interposição em um grupo; conforme que na segunda instituição as atividades jamais variavam excessivamente e o lugar era pouco frequentado. Numa indagação realizada em Vitória, ES, juntamente crianças de 6 a 12 anos, transversalmente de entrevistas e um instrumento restritamente elaborado, contendo 20 desenhos de brinquedos e brincadeiras, classificados como jogos, constatou-se que 78,6% das crianças gostariam de entreter no hospital. A ferramenta mostrou que o divertir pode subsistir um recurso apropriado para a acomodação da infantil hospitalizada, permitindo ainda que essa assistência seja personalizada¹⁶.

O instrumento lúdico serve uma vez que facilitador do amparo e contato com os profissionais e o recinto hospitalar, permitindo igualmente, a receptividade dos procedimentos de forma minimizada o estresse. Destaca-se igualmente a atenção do cuidar de uma forma holística, jamais privilegiando exclusivamente os procedimentos técnicos, e sim enfatizando uma presença humanizada, na tentativa de minimizar as conseqüências da hospitalização. A ludoterapia também proporciona a criança uma chegada juntamente a extensão familiar, observado que se trata de uma atmosfera estruturado que auxilia no confronto desta experiência. Nesta acepção, o uso do lúdico configura- -se também auxílio humanizado à determinação da equipe de saúde, para auxiliar a criança a lidar juntamente sentimentos e conflitos, mantendo-a tranquila durante a realização de todos os procedimentos necessários ao tratamento¹⁷.

Com isso, teoricamente a Recreação Terapêutica tem uma função fundamental dentro de um hospital. Sabe-se que de certa forma, há algum tempo, os profissionais da área da saúde partem em busca de alguma forma de distração para os seus pacientes, que comumente ficam entediados e dificultam as intervenções necessárias. Porém somente atualmente a Recreação Terapêutica vem conquistando o seu espaço. Dessa forma nos questionamos: - Como os médicos percebem a Recreação Terapêutica como instrumento para o tratamento dos pacientes?²¹

Na busca da solução do problema referido, hipotetizamos algumas possibilidades:

A Recreação Terapêutica possui apenas um fim lúdico, de distração.

A Recreação Terapêutica colabora com o tratamento dos pacientes.

A recreação terapêutica melhora a qualidade de vida durante a internação dos pacientes.

A Recreação Terapêutica é insignificante ao tratamento e recuperação dos pacientes.

O teste das hipóteses consiste em uma pesquisa de campo, através de um questionário, especificamente para médicos de três hospitais diferentes de Caxias do Sul, no período de 03 de novembro a 12 de novembro do ano de dois mil e cinco.

Os dados obtidos seguem conforme tabelas gráficas e descrições posteriores.²¹

Tabela 1. Distribuição da quantidade e percentual da percepção de médicos de 3 hospitais em relação à recreação terapêutica por tipo de função desta prática.

Tipos de Função da Recreação Terapêutica \ Médicos	Quantidade (q+)	Percentual (%)
Distração	12	15,20
Colaboração no Tratamento	21	26,60
Melhora a Qualidade da Internação	40	50,60
Insignificante	6	7,6
Total	79	100

Fonte: Médicos de Caxias do Sul.

Os dados da tabela 1 e dos quadros 1 e 2 indicam que em relação à Recreação Terapêutica, dos 79 médicos entrevistados 40 (50,60%) acham que a recreação melhora a qualidade da internação do paciente; 21 (26,60%) vêm como um auxílio no tratamento da patologia. Ainda, 12 (15,20%) acham que ela não passa de uma distração ao paciente, ou seja, um mero passatempo e apenas 6 (7,6%) consideram insignificante tal prática a recreação Terapêutica Hospitalar, não é uma prática oferecida em todos hospitais de Caxias do Sul, ao contrário, é oferecida na minoria dos hospitais da cidade, porém o resultado da pesquisa demonstra que 50,60% dos médicos questionados consideram a Recreação Terapêutica como fator que Melhora a Qualidade de Vida durante a internação do paciente.²¹

3 Assistência de enfermagem na prática das atividades lúdicas

O segmento de adoecimento e de internação podem fomentar grandes mudanças na vida do paciente especialmente criança e idoso conveniente a delicadeza consequente da idade. A mudança no hábito desses indivíduos pode tornar-se menos traumática se algumas técnicas voltadas para uma recepção humanizada empregada por toda equipe de saúde que terá a assistência voltada para adaptar aos doentes ao sumo de alívio aos doentes hospitalizados e que

Pinho PPC, Teixeira GPV, Cornelio DA

sofrem juntamente as transformações nas suas vidas¹⁸. Sabemos que alguns indivíduos hospitalizados terão momentos de irritabilidade inquietação, pânico, insensibilidade mudanças de conduta que são esperadas convenientes à circunstância de doença. A criança sofre com o processo do adoecimento e hospitalização por isso é fundamental apropriar técnicas que favoreçam a estadia da criança e de seus familiares no âmbito hospitalar¹⁹. Principalmente em pediatria, o enfermeiro deve perceber que o paciente infanto-juvenil sente de modo brusco a diferença nos seus costumes diários doméstico dos amigos e juntamente seus pertences acarretando grandes transtornos psíquicos e comportamentais que dificultam a assistência de enfermagem ao público infantil. Um espaço reservado para as terapias lúdicas como as brinquedotecas dão aos que está em situações de doença uma nova perspectiva de um observar diferenciado simultaneamente descrição aos cuidados prestados por toda equipe de enfermagem aos enfermos e seus acompanhantes⁴. O lúdico proporciona às crianças uma maneira mais prazerosa de compreender a educação em saúde facilitando a forma de interpretação sem ocasionar esperança negativa, o divertir estimula a intimidade da criança juntamente os profissionais facilitando o cuidado por meio de arte e brincadeira, fortalecendo os vínculos aumentam os resultados otimista¹⁴.

TABELA 1 – Distribuição de frequência das reações físicas das crianças hospitalizadas apresentadas durante o período de internação.

REAÇÕES FÍSICAS	COM ACOMPANHANTE		SEM ACOMPANHANTE		TOTAL	
	f	%	f	%	f	%
Enurese Noturna	24	30,8	25	20,4	49	24,4
Choro	20	25,6	28	22,8	48	23,9
Inapetência	10	12,9	18	14,6	28	13,9
Taquicardia	09	11,5	17	13,8	26	12,9
Insônia	07	8,9	16	13,0	23	11,5
Vômito	05	6,5	10	8,1	15	7,4
Hipertermia	03	3,8	09	7,3	12	6,0
TOTAL	78	100	123	100	201	100

Fonte: Hospital Pediátrico Monsenhor Pedro Rocha de Oliveira, 2003

3.1 Análises dos dados acerca das reações físicas apresentadas pelas crianças com e sem acompanhamento familiar durante a internação hospitalar

Observando a Tabela 1, pode-se verificar que, no grupo de crianças com acompanhamento familiar durante a internação, a enurese noturna foi a reação física mais frequente com 30,8% dos comportamentos observados, seguida do choro com 25,6%, inapetência 12,9%, taquicardia 11,5%, insônia 8,9%, crises de vômitos 6,5% e hipertermia 3,8%. Quanto às crianças que ficaram hospitalizadas sem acompanhamento familiar, verificou-se que, das reações físicas observadas, a mais frequente foi o choro com 22,8%, seguida pela enurese noturna 20,4%, inapetência 14,6%, taquicardia 13,8%, insônia 13%, vômito 8,1% e hipertermia 7,3%. Considerando os dois grupos, crianças hospitalizadas com acompanhantes e sem acompanhantes, os resultados mostraram que as reações físicas se apresentaram da seguinte forma: enurese noturna 24,4%; choro 23,9%, inapetência 13,9%, taquicardia 12,9%, insônia

Pinho PPC, Teixeira GPV, Cornelio DA

11,5%, vômito 7,4% e hipertermia 6% dos comportamentos observados. 20

TABELA 2 – Distribuição de frequência das reações emocionais das crianças hospitalizadas apresentadas durante o período de internação.

REAÇÕES EMOCIONAIS	COM		SEM		TOTAL	
	ACOMPANHANTE		ACOMPANHANTE			
	f	%	f	%	f	%
Medo	15	53,6	10	26,4	25	37,8
Irritabilidade	02	7,1	15	39,4	17	25,7
Indiferença	10	35,7	05	13,2	15	22,7
Agressividade	01	3,6	08	21,0	09	13,8
TOTAL	28	100	38	100	66	100

Fonte: Hospital Pediátrico Monsenhor Pedro Rocha de Oliveira, 2003

3,2 Análises dos dados acerca das reações emocionais apresentadas pelas crianças hospitalizadas com e sem acompanhamento familiar.

Na Tabela 2, verificou-se que, no grupo de crianças com acompanhamento familiar durante a internação, o medo foi à reação emocional mais frequente com 53,6% dos comportamentos observados, seguida pela indiferença com 35,7%, irritabilidade 7,1% e a agressividade com 3,6%. Quanto às crianças que ficaram hospitalizadas sem acompanhamento familiar, observou-se que das reações emocionais apresentadas a mais frequente foi à irritabilidade 39,4%, seguida pelo medo 26,4%, agressividade 21% e, por fim, a indiferença 13,2%.20

Analisando os dois grupos de crianças, hospitalizadas com e sem acompanhantes, os resultados mostraram que, dentre as reações emocionais observadas nas crianças, o medo 37,8% apresentou-se como a mais freqüente, seguido da irritabilidade 25,7%, da indiferença 22,7%, sendo a última, a agressividade 13,8%.20

Conclusão.

O destaque das funções lúdicas usa extrema importância na formação e entretenimento no trabalho de uma criança. O emprego do lúdico no esfera hospitalar usa a escassez de investimentos e educação técnico científico no que pertence a pratica no dia a dia dos especialistas de enfermagem. É experimentado como a recreação e o sistema educativo tendo a brincadeira como instrumental de coletivização e educação em saúde tem se expresso conveniente.¹²

As limitações diagnosticadas voltadas para os melhoramentos da ludo terapia na evolução dos pacientes, entretanto tem algo superior ascensão no menciona a humanização do cuidar que avanço de modelo relevante consideração das brincadeiras como arte de promover saúde aquele que apresenta se internado melhorando a qualidade de vida do mesmo. Tendo em vista o bem-estar de tal maneira do adulto quanto da criança hospitalizada, a ludo terapia demanda aptidão levando em conta aplicar as habilidades de cuidados que foquem não exclusive o bem-estar físico, mas inclusive psicológico religioso, somando a estes a educação e o lazer. O enfermeiro além da região assistencial ele, contudo é um educador em saúde. O profissional de enfermagem tem potencial para desenvolver a criatividade e aplicar atividades em tempo integral enquanto assiste o doente. Todas as evidencias sobre a incorporação do brincar no ambiente hospitalar é de fundamental importância na vida da criança hospitalizada, pois traz saudade convenientes, e liga a criança de sua realidade que é brincar e se desenvolver, sorrir e expressar seus sentimentos, e quando a equipe de enfermagem proporciona à criança o contato com o lúdico acontece a aceitação dos procedimentos e rotinas que acontecem no processo de recuperação da saúde, tornando assim o trabalho do profissional de saúde mais fácil de ser cumprido, de forma humanizada causando o mínimo de transtorno possível. O tratamento através do lúdico contribui para o bem-estar dos pacientes internados, trazendo uma melhor colaboração para um atendimento humanizado.¹²

A ferramenta lúdico serve como atenuador da assistência e comunicação com os profissionais e o ambiente hospitalar, permitindo assim, a aceitação dos procedimentos de forma menos estressante. Ressalta inclusive a importância do pensar de uma modelo holística, jamais protegendo unicamente os procedimentos técnicos, e ora destacando uma assistência humanizada, no esforço de diminuir as resultados da hospitalização. A ludo terapia também concede a criança uma aproximação com o espaço familiar, considerado que se define de um ambiente combinado ao que auxilia no enfrentamento desta vivência.

Em face, o emprego do lúdico configura-se conforme processo humanizado à disposição da equipe de saúde, para ajudar a criança a lidar com sentimentos e conflitos, mantendo-a tranquila durante a realização de todos os procedimentos convenientes à intervenção.¹⁵

Referências

1. Lopes, I. R. (2021). Humanização dos cuidados de enfermagem em pediatria: atuação do enfermeiro especialista (Doctoral dissertation). [Internet]. 2021 [citado 2022 out 05]; Disponível: <https://repositorio.ucp.pt/bitstream/10400.14/36829/1/202947424.pdf>
2. Costa, V. S., & Aguiar, R. S. (2020). Percepção da equipe multidisciplinar acerca dos cuidados à criança e ao adolescente vítima de violência. *Research, Society and Development*, 9(4), e161943038-e161943038. [Internet]. 2020 [citado 2022 out 05]. Disponível: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/3038>
3. da Mota, J. D. C. S., & de Souza, J. C. P. (2020). ARTETERAPIA, UTILIZANDO TEATRO/CLOWN COMO TERAPIA AUXILIAR NO TRATAMENTO DO CÂNCER INFANTIL. *BIUS-Boletim Informativo Unimotrisaúde em Sociogerontologia*, 20(14), 1-43. [Internet]. 2020 [citado 2022 out 05] ; Disponível: <https://periodicos.ufam.edu.br/index.php/BIUS/article/view/7834>
4. dos Santos, S. S., da Silva Alves, A. B., Oliveira, J. C., Gomes, A., & dos Santos Maia, L. F. (2017). A LUDOTERAPIA COMO FERRAMENTA NA ASSISTÊNCIA HUMANIZADA DE ENFERMAGEM: LUDOTERAPIA AS A TOOL IN HUMANIZED NURSING CARE. *Revista Recien-Revista Científica de Enfermagem*, 7(21), 30-40. [Internet]. 2017 [2022 out 05] Disponível: <http://recien.com.br/index.php/Recien/article/view/144>
5. de Freitas, L. A., Falcão, A. Q., Lopes, D. M., dos Santos Silva, L. W., & Acioli, N. M. (2021). OS BENEFÍCIOS DA LUDOTERAPIA EM CRIANÇAS HOSPITALIZADAS. *Caderno de Graduação-Ciências Biológicas e da Saúde-UNIT-ALAGOAS*, 6(3), 45-45. [Internet]. 2021 [citado 2022 Nov 11] Disponível: <https://periodicos.set.edu.br/fitsbiosauade/article/view/7549/4543>
6. de Lima, D. A., DE ALMEIDA, B. T., MELO, K. C., & MACHADO, M. L. (2020). Prescrição do dia: ludoterapia. *Anais do Salão de Iniciação Científica Tecnológica ISSN-2358-8446*. [Internet]. 2020 [citado 2022 Nov 11] Disponível: <https://phantomstudio.com.br/index.php/sic/article/view/572>
7. Monteiro, A. I., Lima, K. Y. N. D., Santos, A. D. B. D., Teixeira, G. B., & Macêdo, I. P. D. (2012). Humanização do atendimento à criança na atenção básica: visão dos profissionais. [Internet]. 2012 [citado 2022 Nov 11] Disponível: https://repositorio.ufrn.br/bitstream/1/11731/1/HumanizacaoAtendimentoCrianca_Monteiro_2012.pdf
8. Lima, K. Y. N. D., & Santos, V. E. P. (2015). O lúdico como estratégia no cuidado à criança com câncer. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, 36, 76-81. [Internet]. 2015 [citado 2022 Nov 11] Disponível: <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/WNkXCYwpmgbRNNFxHJqyN6j/?format=pdf&lang=pt>
9. de Freitas, L. A., Falcão, A. Q., Lopes, D. M., dos Santos Silva, L. W., & Acioli, N. M. (2021). OS BENEFÍCIOS DA LUDOTERAPIA EM CRIANÇAS HOSPITALIZADAS. *Caderno de Graduação-Ciências Biológicas e da Saúde-UNIT-ALAGOAS*, 6(3), 45-45. [Internet]. 2021 [citado 2022 Nov 11] Disponível: <https://periodicos.set.edu.br/fitsbiosauade/article/view/7549/4543>
10. Aniceto, B., & Bombarda, T. B. (2020). Cuidado humanizado e as práticas do terapeuta ocupacional no hospital: uma revisão integrativa da literatura. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, 28, 640-660. [Internet]. 2020 [citado 2022 Nov 11] Disponível: <https://www.scielo.br/j/cadbto/a/kjM8VZk3WVtBNstQbQcZ8fq/?format=pdf&lang=pt>
11. BRASIL^ dMinistério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Núcleo Técnico da

Pinho PPC, Teixeira GPV, Cornelio DA

[20Recrea%C3%A7%C3%A3o%20Terap%C3%AAtica%20%C3%A9%20entendida,a%20pas
sagem%20pelo%20hospital%20menos](#)